

## ESPAÇO E AMBIENTE ESCOLAR E O CONCEITO DE LUGAR: O QUE DISSERAM AS PESQUISAS?

Renata Pavesi Cocito, Fátima Aparecida Dias Gomes Marin

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente, SP. E-mail: [renatapavesi@hotmail.com](mailto:renatapavesi@hotmail.com)

### RESUMO

Apresentamos parte dos resultados da pesquisa de mestrado “Do espaço ao lugar: contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP de Presidente Prudente/SP, e destacamos como o conceito de lugar foi aprofundado na investigação. O objetivo é evidenciar como o conceito de lugar foi edificado através da pesquisa bibliográfica (levantamento e revisão bibliográfica). A fundamentação teórica se sustenta nas áreas da Educação, Geografia, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia. O conceito de lugar, desvelado no levantamento bibliográfico e na aproximação com as produções científicas, condensa o que almejamos que seja construído nas instituições para crianças: um espaço humanizado e de oportunidades para a infância.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Espaço. Ambiente. Lugar.

### SPACE AND THE SCHOOL ENVIRONMENT AND THE CONCEPT OF PLACE: WHAT DID THE RESEARCHS SAY?

#### ABSTRACT

We present part of the results of the master's research "From space to place: contributions for the qualification of spaces for infants and young children", linked to the FCT/UNESP Post-Graduation Program in Education of Presidente Prudente/SP, concept of place has been deepened in research. The objective is to show how the concept of place was built through bibliographical research (survey and bibliographic review). The theoretical foundation is supported in the areas of Education, Geography, Architecture and Urbanism and Psychology. The concept of place, unveiled in the bibliographical survey and in the approach to the scientific productions, condenses what we want built in institutions for children: a humanized space and opportunities for children.

**Keywords:** Child education. Space. Environment. Place.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos parte dos resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica da pesquisa de mestrado “Do espaço ao lugar: contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas” e destacamos como o conceito de lugar foi aprofundado na investigação. A pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente/SP.

Buscando compreender como os espaços podem ser organizados e estruturados de maneira que possam constituir-se em lugar e um elemento curricular, alinhado a uma perspectiva crítica de educação e a autonomia da criança, a pesquisa parte da hipótese de que a organização dos espaços pode favorecer a edificação de uma educação de qualidade. A fundamentação teórica se sustenta em quatro áreas do conhecimento: Educação, Geografia, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia. A pesquisa qualitativa caracteriza-se como do tipo documental e bibliográfica.

O espaço é compreendido como a estrutura física composta por materiais, mobiliário e decoração (Forneiro, 1998) e o ambiente é abordado como sendo o espaço físico acrescido das relações estabelecidas entre os sujeitos que o ocupam. Espaço e ambiente constituem-se na gênese da pesquisa de mestrado, são as terminologias que embasaram os primeiros estudos e que guiaram o levantamento bibliográfico. Após a execução e finalização do levantamento bibliográfico o conceito de lugar emerge paralelamente e de forma indissociável aos conceitos de espaço e ambiente, propiciando amplitude na maneira de conceber o espaço educacional oportunizado para bebês e crianças pequenas nas instituições.

O conceito de lugar refere-se a maneira como cada sujeito se identifica e interioriza um espaço/ambiente, é um processo singular e imensurável. O lugar é compreendido como o espaço dotado de valor, que suscita e remete ao sujeito sentimentos positivos (topofilia) (TUAN, 2013). De acordo com Tuan (2013), trata-se do elo afetivo do sujeito com o espaço.

Desta forma, a partir da percepção da complexidade e importância do que o espaço pode vir a ser para o sujeito, é indiscutível que sua organização nas instituições de Educação Infantil, comporte ações intencionais por parte dos profissionais que visem a identificação do espaço como lugar pelas crianças. Por considerarmos que o espaço/ambiente precisa ser estruturado a partir de uma ação pedagógica de qualidade, observamos no processo de identificação do espaço como lugar a oportunidade de trilharmos caminhos em busca da qualificação desses espaços.

Nesta publicação, temos como objetivo evidenciar como o conceito de lugar foi edificado através da pesquisa bibliográfica (levantamento e revisão bibliográfica). Consideramos que ao trazermos para discussão o conceito de lugar oferecemos a oportunidade da educação de crianças e a organização dos espaços ser analisada de um ponto de vista mais humano e afetivo.

## METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é composta por duas fontes de dados: publicações científicas (teses, dissertações e artigos) obtidas por meio do levantamento bibliográfico; e livros de conteúdo científico selecionados através da revisão bibliográfica. Nesta etapa da pesquisa verificamos de que maneira vem sendo investigada a organização do espaço/ambiente na Educação Infantil e como, através da compreensão dos conceitos de espaço, ambiente e lugar, podemos investir no processo de qualificação dos espaços institucionais.

O levantamento bibliográfico foi realizado nos portais Domínio Público, Periódicos da Capes, Banco de Teses e dissertações da Capes, Anais do Educere e ANPED. Consideramos documentos publicados a partir do ano de 1998, o ano foi definido com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que é o primeiro documento oficial brasileiro que, após a LDB de 1996, menciona a organização dos espaços para a infância como um ponto a ser considerado. Para o artigo, destacamos 3 pesquisas: Blower (2008), Agostinho (2011) e Bortolotti

(2011). As pesquisas abordam o conceito de lugar e apresenta o espaço como um elemento capaz de favorecer as vivências infantis e os fazeres docentes com qualidade.

Com relação à produção sobre espaço escolar e o conceito de lugar, utilizamos algumas publicações do grupo de pesquisa “GAE – Grupo ambiente-educação” e do grupo “Prolugar” (da linha de pesquisa arquitetura e lugar), ambos vinculados ao PROARQ – Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os grupos mencionados contribuíram com a estruturação dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006). As pesquisas do grupo GAE são dedicadas ao estudo da qualidade dos ambientes, principalmente os de Educação Infantil. O grupo Proarq também disponibiliza trabalhos de conclusão (teses e dissertações) e publicações (Coleção Proarq – livros e Cadernos Proarq – revista bi-anual).

Para definir e buscar subsídios acerca do conceito de lugar, pesquisamos por publicações que abordavam o conceito de lugar com base na Geografia Humanística e nas ideias de Tuan (2012; 2013). Neste processo encontramos o GHUM – Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural vinculado à Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense.

## RESULTADOS

As pesquisas selecionadas no levantamento bibliográfico e que abordam o conceito de lugar contribuíram para a aproximação com a área da Geografia Humanista e possibilitou uma conexão importante com a Educação. Num primeiro momento, destacamos três publicações, Blower (2008), Agostinho (2011) e Bortolotti (2011), que abordaram o conceito de lugar associado aos conceitos de espaço e ambiente.

Em sua dissertação de mestrado, “O lugar do ambiente em Educação Infantil: estudo de caso da creche doutor Paulo Niemeyer”, Blower (2008) dá evidência no conceito de lugar e na sua construção por meio da valorização do espaço. Aborda o ambiente escolar e educação; relações usuário-ambiente na Educação Infantil/avaliação pós-ocupação com ênfase no ambiente educacional; aspectos cognitivos do ambiente construído para educação. É atribuído ao ambiente de Educação Infantil um caráter potencialmente educativo. A investigação caracterizada como estudo de caso, foi desenvolvida em uma creche municipal do RJ. Foi utilizada como metodologia a APO – avaliação pós-ocupação, voltada para a análise dos componentes estruturais e técnicos do prédio escolar. A pesquisa evidenciou a percepção dos usuários do prédio escolar, especialmente a percepção das crianças. Após a análise dos dados, algumas recomendações/interferências foram sugeridas para a creche, com o intuito de que ocorra a transformação do espaço em lugar.

Agostinho (2011) em seu artigo “O espaço da creche: que lugar é este?”, parte de observações acerca das configurações dos espaços das escolas infantis da rede municipal de Florianópolis e destaca a mesmice empregada nos projetos arquitetônicos como um fator negativo, que inibe a construção do sentimento de pertença e da identidade. Emprega a observação focada nas crianças e na maneira como se relacionam e ocupam o espaço, transformando-o um lugar socialmente construído. Considera a criança um sujeito ativo e essencial na pesquisa e evidencia o diálogo com a infância no decorrer do estudo. Os fazeres e desejos infantis observados, registrados e analisados pela autora sinalizam que as crianças querem espaços para se movimentar, brincar, imaginar, explorar e interagir com liberdade, mas também com participação e atenção do adulto. A autora coloca características essenciais do espaço para crianças: espaço/lugar de brincadeira, espaço para brincadeira livre e para a liberdade, espaço para se movimentar, um lugar para se encontrar, espaço como um ninho seguro. Apresenta nas considerações finais a necessidade de respeitar a infância e ouvir/ver o que as crianças têm a dizer cotidianamente, mesmo em um cenário de mesmices a autora conclui que as crianças conseguiram transformar o espaço em lugar.

Na dissertação de mestrado de Bortolotti (2011), “O lugar do espaço da Educação Infantil”, o espaço é considerado um educador. O objetivo é conhecer o que pensam os profissionais com relação ao espaço e sua conexão com a prática pedagógica. A pesquisa, do tipo etnográfica foi realizada com 8 professoras e tem como eixo central os conceitos de espaço e lugar. Ao analisar os documentos da Educação Infantil, identifica que na esfera legal a qualidade dos espaços é considerada um fator importante, mas que a legislação precisa ser traduzida em ações. O espaço é considerado um educador, um “parceiro pedagógico”. O lugar é constituído no sujeito quando este domina e se sente à vontade no espaço. São apresentadas sucintamente, as contribuições de Froebel, Freinet, Maria Montessori, Wallon e Lev Vygotsky para a organização dos espaços, reforçando a importância da temática no decorrer da história. O aconchego é evidenciado como essencial na constituição do lugar. A autora conclui que a visão adultocêntrica ainda prevalece e que a organização dos espaços não é contemplada na proposta pedagógica e é fortemente influenciada pela rotina da instituição.

A partir destas pesquisas, procedemos com a revisão bibliográfica e buscamos por autores, obras e grupos de pesquisa que tinham o conceito de lugar de base humanística como objeto de estudo. O conceito de lugar compreendido através da Geografia humanística está associado ao espaço vivido e a sua construção ocorre através de elementos internos de cada sujeito e do envolvimento pessoal. De acordo com Moreira e Hespanhol (2007, p. 50) a Geografia Humanística [...] encontrou no lugar a possibilidade de explicar a construção do mundo, já que o lugar é visto como o mundo da vida, marcada pela experiência e pela percepção.

Holzer (1999) faz um retrospecto acerca da constituição do conceito de lugar como um elemento relevante no estudo da Geografia, passando de uma posição secundária, vinculada a localização espacial, para uma posição de destaque onde é atribuído características subjetivas ao conceito de lugar. O lugar só pode ser compreendido através das experiências individuais e da vivência prolongada daquele que habita o lugar.

Holzer (2003), considera o lugar como um conceito fundamental no estudo da Geografia. Destaca que estudos sobre o conceito de lugar, de base fenomenológica, vem sendo desenvolvidos ao longo da história. Esses estudos se iniciam com Carl Sauer (1925) que evidencia as relações, a experiência e no espaço vivido, considerando que a geografia vai além dos métodos positivistas. Posteriormente Dardel (1952) defenderia a ideia de que a geografia “[...] se refere à inserção do homem-no-mundo, de modo que não pode lidar apenas com aspectos objetivos ligados a um espaço geometrizado” (HOLZER, 2013, p. 114). Holzer destaca que a obra de Dardel (1952) ficou esquecida até a publicação da tese de Relph em 1973: “The Phenomenon of Place”. A partir da pesquisa de Relph, seguido dos estudos de Tuan (1971) uma nova perspectiva para os estudos da Geografia e do conceito de lugar emergiu. Relph (1973) e Tuan (2012; 2013) são os referenciais mais atuais no estudo do conceito de lugar de acordo com Holzer.

Holzer, evidencia que o livro “Topofilia” de Yi-fu Tuan publicado em 1974, seria um marco nas investigações deste autor “[...] sobre as atitudes humanas em relação ao ambiente” (HOLZER, 2003, p. 116). Ainda, destaca que “Tuan com toda a certeza, foi um dos principais responsáveis pela valorização do ‘lugar’ como conceito central dos estudos geográficos” (HOLZER, 2003, p.121).

Tuan (2011, p.7) apresenta o lugar como “[...] qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas” e tem como objetivo mostrar como o tempo esta intimamente relacionado aos conceitos de espaço e lugar.

Oliveira (2014) no item “Dimensões significativas do lugar: os ritmos da experiência”, aborda a concretude do lugar e defende que ele se torna concreto a medida que é percebido através de todos os sentidos e da experiência, atribuindo sentimentos e emoções. Neste sentido, Oliveira fala de “lugares íntimos”, aqueles que possuem um significado mais profundo. Evidencia que o lar seria um lugar íntimo para cada sujeito, no entanto destaca que a criança tem seu lugar íntimo desde pequena, este lugar encontra-se materializado primeiro nos pais e depois na casa. A

autora deixa evidente a conexão do sentido de lugar com o aconchego, a segurança e as emoções positivas.

O artigo de Relph (2014) busca compreender por que o conceito de lugar tem despertado tanto interesse nas pesquisas de diferentes áreas do conhecimento, principalmente a partir da década de 90. No tópico “Essência de lugar” o autor afirma que o conceito pode ser compreendido através de um sentido geográfico e também através de um sentido mais psicológico que engloba a “[...] reunião integra do nosso corpo, o estado do nosso bem-estar, a imaginação, o envolvimento com os outros e nossas experiências ambientais” (RELPH, 2014, p.29). Para este autor, o lugar é constituído a partir de uma forte relação entre o sujeito e o mundo.

## DISCUSSÃO

Na busca por uma definição do conceito de lugar, nos embasamos primeiramente em Tuan (2013), que nos oferece uma compreensão de lugar a partir da experiência de vida da criança pequena, onde a mãe é considerada o primeiro lugar da criança. Podemos compreender o conceito de lugar como aquele que gera apego, proteção, identificação e sentimentos por meio da coragem e confiança para explorar, num movimento de aproximação e distanciamento constante, em que temos o lugar como referência, base, alicerce. Para Tuan (2013, p.14) “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que conhecemos melhor e o dotamos de valor. [...] As ideias de espaço e lugar não podem ser definidas uma sem a outra”.

Para definir o que seria lugar, Oliveira (2014, p. 15 – 16) aponta:

As dimensões significativas do lugar, que na realidade é o sentido que se atribui a este ou àquele (o meu, o seu ou nosso lugar), são pensadas em termos geográficos a partir da experiência, do habitar, do falar e dos ritmos e transformações. É o lugar experiência do como aconchego que levamos dentro de nós. Ou o lugar consciente do tempo social histórico, recorrente e mutável, no transcorrer das horas do tempo em um espaço sentido dentro de um lugar interior ou exterior.

Relph<sup>1</sup> (2014, p.31) ao tentar explicar como se estabelece o lugar, a partir das relações, afirma que:

Lugar não é meramente aquilo que possui raízes, conhecer e ser conhecido no bairro; não é apenas a distinção e apreciação de fragmentos de geografia. O núcleo do significado de lugar se estende, penso eu, em suas ligações inextricáveis com o ser, com a nossa própria existência. Lugar é um microcosmo. É onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se relaciona conosco.

Nessa perspectiva, quando fazemos menção ao termo **lugar** estamos nos referindo ao espaço/ambiente vivido e interiorizado pelo sujeito. É um processo individual, singular, imensurável, particular, subjetivo, cuja gênese está dentro de cada sujeito que habita e vive em espaços e ambientes. Lugar é emoção, sentimento, afeto, valor.

A variante na constituição dos lugares está na forma como esses são percebidos, usados e construídos pelos sujeitos, a intensidade da apropriação e do pertencimento do espaço/ambiente é algo particular. Filippini (2014, p.55 – 56) traduz essas relações da seguinte maneira:

Uma escola pensada e organizada como um grande ser vivo, cujas partes (crianças, adultos, horários, ambientes etc.) se relacionam com o todo, não só porque estão inclusas, mas, esperamos, por um vínculo de pertencimento, de histórias conjuntas, de destinos entrelaçados, de maneira a criar um vínculo de

<sup>1</sup> Segundo Ferreira (2002a, p. 44) foi “[...] exatamente a recuperação da importância do conceito de lugar a maior contribuição de Relph ao estudo da Geografia”.

interdependência capaz de desenvolver a cada um o significado da própria presença e da presença do outro.

A relação que o sujeito estabelece com o espaço e com o ambiente é algo único, assim como a sua identificação e interiorização do lugar. O lugar é constituído a partir das experiências individuais vividas e do envolvimento pessoal (RELPH, 2014).

## CONCLUSÃO

O levantamento e revisão bibliográfica consistem em importantes etapas da pesquisa, pois nos oferece um panorama geral sobre os estudos e enfoques que estão sendo explorados sobre a temática e permite adquirir consistência teórica para o desenvolvimento da investigação. O direcionamento da pesquisa, à luz das publicações estudadas, é relevante à medida que amplia o repertório da investigação e corrobora com os objetivos da pesquisa, exigindo, neste processo, análise e reflexão teórica e metodológica.

De modo geral, as investigações que apresentaram recortes e análise de diferentes realidades, oferecem subsídios para compreendermos algumas questões de ordem prática que permeiam a temática e, ainda, podem auxiliar a construir e/ou incrementar práticas pedagógicas de contextos semelhantes. A aproximação da prática com a teoria, e vice-versa, é preponderante para a estruturação de um fazer pedagógico que tenha condições de propiciar espaços que favoreçam a construção da identidade, do sentimento de pertença e o aconchego.

O conceito de lugar, desvelado no levantamento bibliográfico e na aproximação com estudos de outros pesquisadores, exprimi e condensa o que almejamos que seja construído no interior das instituições para crianças: um espaço humanizado e de oportunidades para uma infância feliz e saudável. Temos convicção de que este é um importante tema a ser abordado em cursos de formação inicial e continuada de professores. Destacamos a necessidade de desenvolver pesquisas que abordem a organização dos espaços e que tenham como propósito ampliar o foco da investigação, direcionando o olhar científico para além do espaço físico, das estruturas, equipamentos, materiais, mobiliário e decoração. Consideramos que é possível trilharmos caminhos em direção a uma prática pedagógica que se alicerce na organização dos espaços, o utilizando como um elemento curricular de forte potencial educativo e um elemento que pode acolher vivências e experiências significativas para as crianças.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. A. O espaço da creche: que lugar é este? 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t073.pdf>>

BLOWER, H. C. S. O lugar do ambiente na educação infantil: estudo de caso na creche doutor Paulo Niemeyer. 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp049183.pdf>>

BORTOLOTTI, S.C.M. O lugar do espaço na educação infantil. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, PETRÓPOLIS Biblioteca Depositária: UCP. 2012. Disponível em: [http://www.ucp.br/images/INSTITUCIONAL/MESTRADO\\_EDUC/DISSERTACOES/2012/sandra\\_cristina\\_motta\\_bortolotti.pdf](http://www.ucp.br/images/INSTITUCIONAL/MESTRADO_EDUC/DISSERTACOES/2012/sandra_cristina_motta_bortolotti.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil. Encarte 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

FILIPPINI, T. Sobre a natureza da organização. In: ZERO, P. Tornando visível a aprendizagem individualmente e em grupo. Coleção Reggio Emília. 1 ed. São Paulo : Ed. Phorte, 2014. P. 14 - 15.

FORNEIRO, L.I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOLZER, W. O lugar na Geografia Humanista. Revista território, Rio de Janeiro, ano IV, nº 7, p. 67-78, jul/dez. 1999.

\_\_\_\_\_.O conceito de lugar na Geografia cultural-humanista: uma contribuição para a Geografia contemporânea. GEOgraphia – Ano V – nº 10, p. 113-123. 2003.

MARANDOLA, Jr. et. al. Qual o Espaço do Lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014. P.310.

MOREIRA;HESPANHOL.O lugar como uma construção social. Revista Formação, nº14 volume 2. 2007. P. 48-60. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/645/659>

OLIVEIRA, L. O sentido de lugar. In: MARANDOLA JR. Et al. Qual o Espaço do Lugar? Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 03-32.

RELPH, E. Reflexões sobre a emergência e essência de lugar. In: MARANDOLA JR. et al. Qual o Espaço do Lugar? Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014. P. 17-32.

TUAN, Y. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. Geograficidade v. 01, n.01, p. 8-19. Inverno 2011. Disponível em: <http://www.uff.br/posarg/geograficidade/revista/index.php/geograficidade/article/view/1>

\_\_\_\_\_. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina: EDUEL, 2012.

\_\_\_\_\_. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina: EDUEL, 2013.